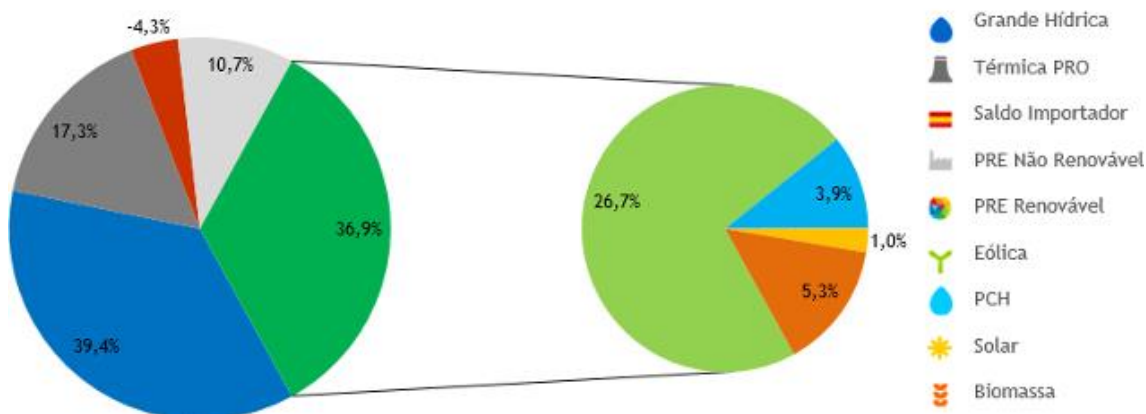


A eletricidade de origem renovável em Portugal Continental – Junho de 2014

Durante o primeiro semestre de 2014 as renováveis mantêm-se como a principal fonte de eletricidade em Portugal, representando 76% do consumo em Portugal Continental. Este é o valor mais alto de participação das energias renováveis para este período do ano desde que há registos.

Peso das diferentes fontes no consumo de eletricidade em Portugal Continental Valores acumulados até junho de 2014



Em termos cumulativos, a Grande Hídrica mantém-se como a principal fonte de produção de eletricidade, contabilizando 39% do consumo, apesar de já termos entrado no regime mais seco característico do Verão. A produção de eletricidade de origem renovável em regime especial (PRE Renovável - toda a renovável exceto a grande hídrica) aparece em segundo lugar, responsável por 37% do consumo.

A produção eólica teve também um valor *record* comparando com o mesmo período dos anos anteriores, registando um peso de 26,7% do consumo de eletricidade, seguida da biomassa com 5,3%, as pequenas centrais hídricas com 3,9%. A solar fotovoltaica continua a aumentar a sua produção e representa pela primeira vez 1% do consumo.

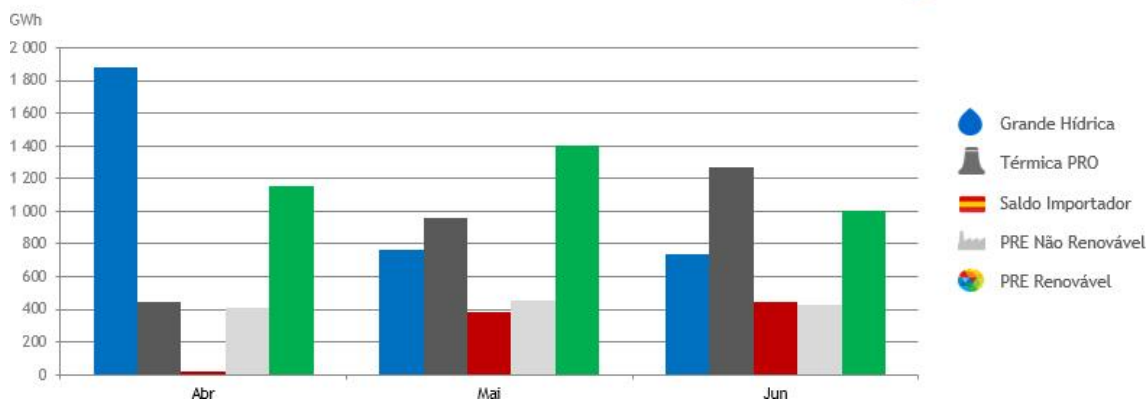
A produção térmica fóssil (PRO Térmica e PRE não renovável) abasteceu 28% do consumo elétrico português.

Em termos mensais, o mês de junho apresenta uma nova alteração importante pois a Térmica PRO foi, pela primeira vez este ano, a principal fonte de abastecimento do consumo elétrico nacional, como normalmente acontece quando se inicia o período de Verão.

A PRE Renovável aparece em segundo lugar, mesmo se a sua produção diminuiu em relação a maio, fruto da menor produção das pequenas centrais hídricas e centrais eólicas

Tanto a Grande Hídrica como o saldo importador mantiveram valores da mesma ordem de grandeza que maio.

Evolução mensal das fontes de electricidade no consumo em Portugal Continental de Abril a Junho de 2014



Importa ainda referir que em junho foi publicado o balanço energético sintético de 2013. A dependência energética portuguesa baixou para 71,5%, um valor consideravelmente mais baixo do que qualquer um daqueles registados. Segundo a DGEG “A forte descida da dependência energética em 7,9%, de 2012 para 2013, deveu-se sobretudo à redução do consumo de carvão e gás natural na produção de energia elétrica, uma vez que a produção doméstica subiu 21%. Os maiores contributos vieram da produção hídrica com um aumento de 127% e eólica com 17%.”

O contributo das renováveis que não a grande hídrica para a redução da dependência energética está patente no facto de, apesar do índice de hidraulicidade de 2013 ter sido inferior ao de 2010, a dependência teve uma redução de 6%.

Evolução da dependência energética e do índice de produtividade hidroelétrica

